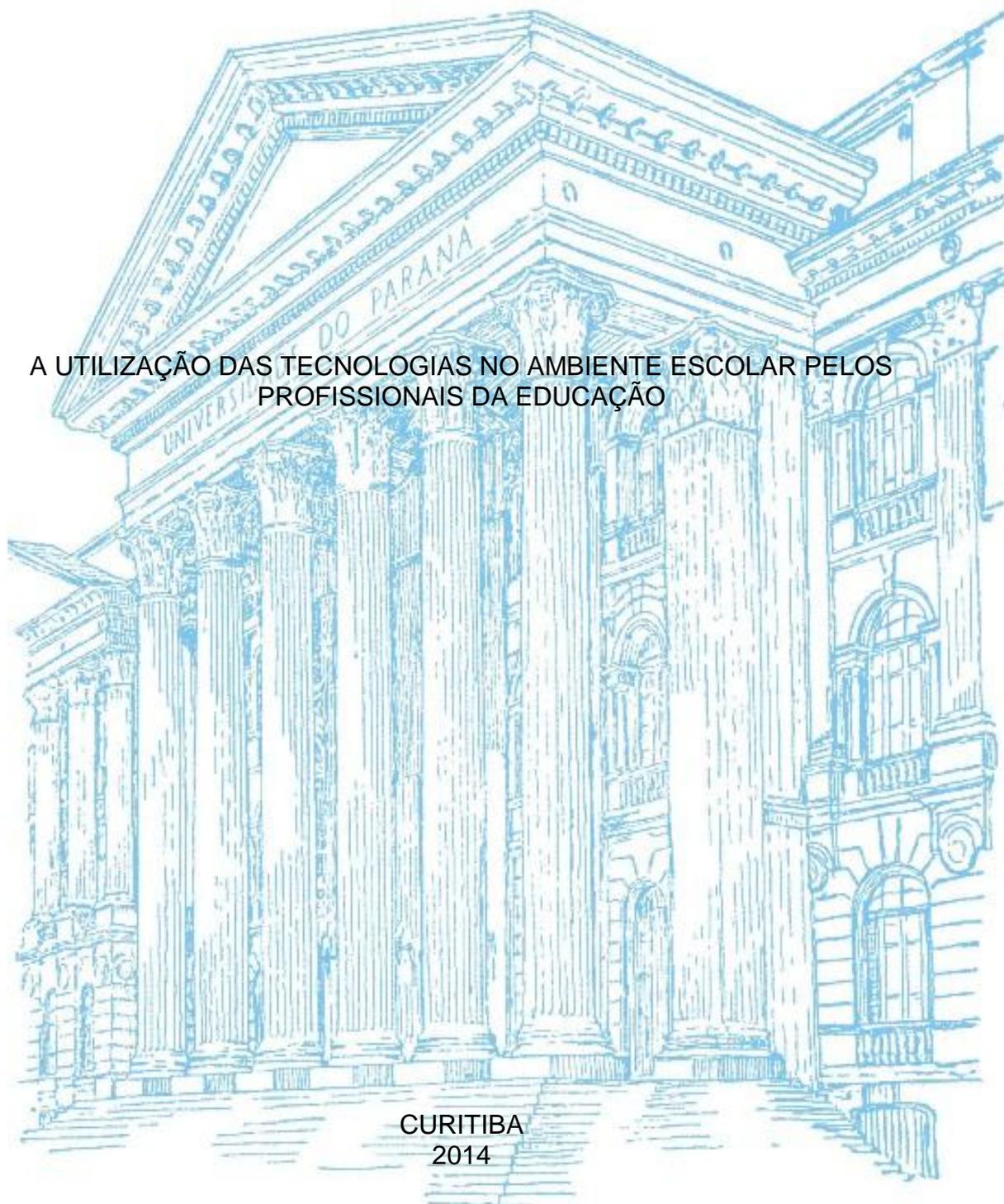


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ELISANDRA AUGUSTA GAFURI MANFRIN

A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NO AMBIENTE ESCOLAR PELOS
PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO



CURITIBA
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

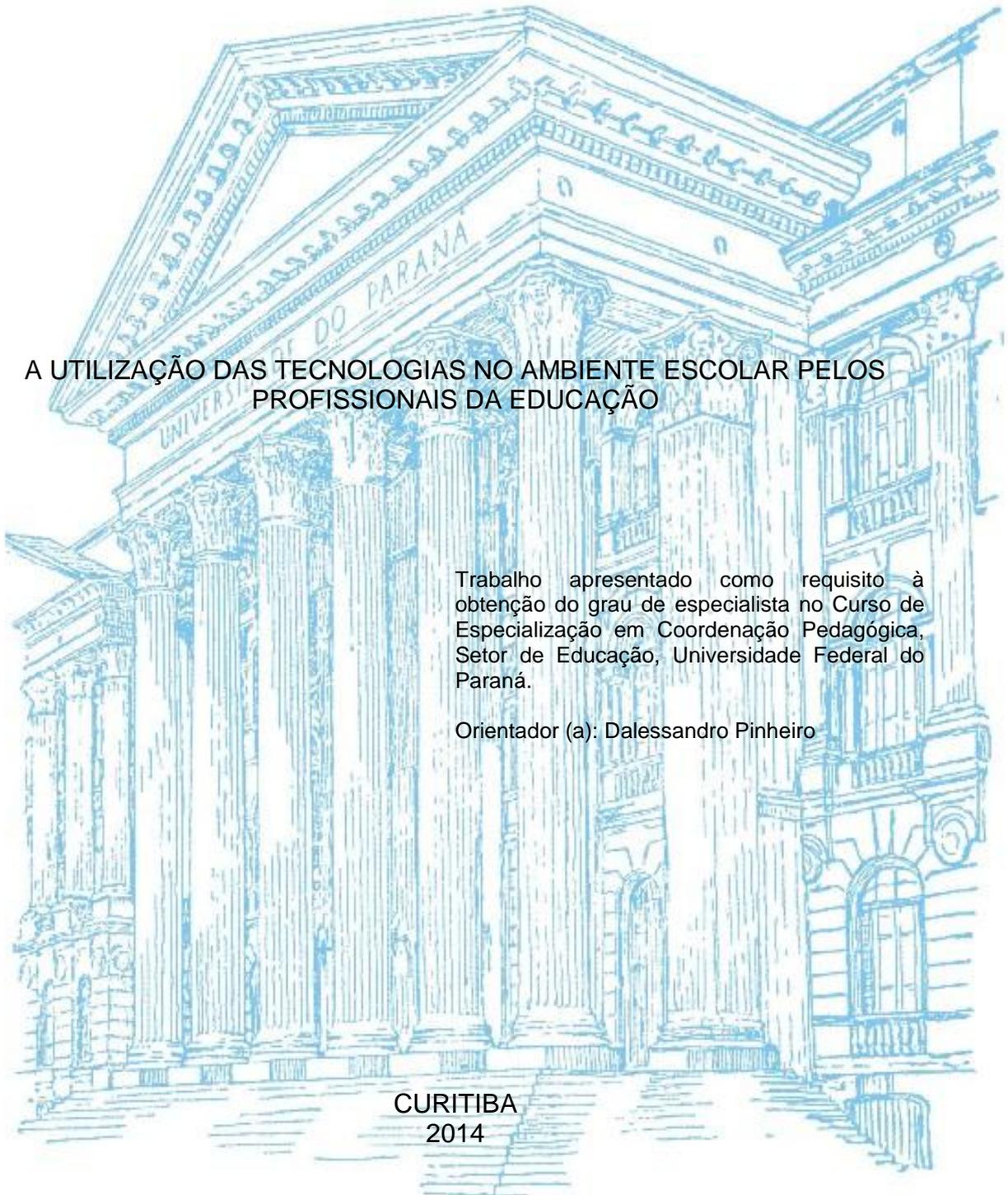
ELISANDRA AUGUSTA GAFURI MANFRIN

A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NO AMBIENTE ESCOLAR PELOS
PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Trabalho apresentado como requisito à
obtenção do grau de especialista no Curso de
Especialização em Coordenação Pedagógica,
Setor de Educação, Universidade Federal do
Paraná.

Orientador (a): Dalessandro Pinheiro

CURITIBA
2014



A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NO AMBIENTE ESCOLAR PELOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

ELISANDRA AUGUSTA GAFURI MANFRIN *

RESUMO

Palavras-chave: Recursos Tecnológicos, Aprendizagem significativa.

*Artigo produzido pela aluna Elisandra Augusta Gafuri Manfrin do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação do professor Dalessandro Pinheiro. E-mail: ellygafuri@hotmail.com

1. Introdução:

O mundo atual vem construindo uma maneira nova de pensar a educação, pois os recursos tecnológicos estão se renovando a cada dia, e a escola não pode ficar para trás, questiona-se o papel da escola e dos professores bem como a necessidade de modificar o papel interventivo dos alunos, pois hoje ensinar pode-se afirmar que não é a mera transmissão de conhecimentos, tornou-se fundamental que o profissional atuante na educação planeje atividades diversificadas utilizando as tecnologias presentes, a fim de garantir uma educação diferenciada, propiciando ao estudante a construção de sua aprendizagem de maneira significativa. Nossos jovens, na sua grande maioria tem acesso a informações privilegiadas, querem na escola um ambiente com novidades, mais dinâmico, criativo onde realmente possam experienciar e construir seus próprios conhecimentos e não apenas o repasse de informações contidas nos livros didáticos.

Percebe-se a necessidade da inclusão de recursos tecnológicos no planejamento das aulas. Esse assunto é muito bem tratado por professor MORAN, afirma que o uso das tecnologias como elemento significativo no processo de ensino e aprendizagem está ligado a vida dos estudantes. No momento do planejamento o professor irá escolher qual tecnologia irá utilizar em sua aula no intuito de permitir ao aluno a construção de seu conhecimento da melhor maneira possível. Ainda segundo MORAN:

Preocupa-me muito a dificuldade que temos em estabelecer relações participativas, porque todos nós carregamos estruturas tremendamente autoritárias, sendo submissos ou dominadores, e reproduzimos isso na escola. A cultura da imposição, do controle, é talvez a barreira mais difícil de derrubar no processo pedagógico.

Penso que é necessário que a relação entre aluno e professor seja de confiança para que ambos juntos caminhem, no sentido de buscar novos conhecimentos, não deve se resumir em mera transmissão de um saber sistematizado e pronto. Portanto, segundo MORAN *“aprende-se muito mais em uma relação baseada na confiança, em que alunos e professores possam se expressar. Criar e gerenciar esse ambiente é muito mais importante que definir tecnologias.”*

2. Revisão de literatura

Na história da relação do homem com a natureza é possível observar que conforme surge à necessidade, fabricavam-se instrumentos para superar as dificuldades impostas pelas forças naturais, à análise de Marx (Capital, Cap. XV) aprofundou as correlações entre os meios de produção e a técnica promovendo o desenvolvimento da sociedade, a utilização e fabricação de instrumentos, provocando a dialética entre as necessidades naturais e a satisfação do homem. A necessidade determina o instrumento que, por sua vez, conduz à satisfação. Os instrumentos geram novas necessidades. Surgiu a máquina, logo são organizadas as relações de trabalho e alterados os comportamentos dos trabalhadores. Neste contexto, Marx exulta a máquina e censura a exploração do trabalhador pela máquina dentro da concepção capitalista. Pode-se afirmar que as mudanças são lentas e sem grandes alterações, da Antiguidade até o Século XVIII. A partir dessa época e, sobretudo nos tempos modernos, as mudanças são rápidas e diversificadas. Os sistemas técnicos, do ponto de vista estritamente tecnológico, são insuficientes, pois uma mesma tecnologia pode admitir inúmeras modalidades de execução aplicáveis em diversas sociedades.

A escolha de determinadas máquinas e o controle exercido em nome de uma determinada classe social institucionalizam a tecnologia. Escolhidas por essa sociedade, as máquinas se transformam em instrumentos de inovação e adaptam-se a seus interesses e necessidades. Nesta perspectiva, os indivíduos se veem limitados ao exercício de seus trabalhos. Efetivamente, as atividades dos trabalhadores estão subordinadas às decisões da direção, que são reflexo de interesses superiores.

A tecnologia surgiu e ao longo dos anos vem fazendo parte do cotidiano das pessoas deve-se controlar a tecnologia em vez de ser controlado por ela, eis a grande questão. O controle não será exercido pela força, mas pelos valores e pelo sentido maior concedido ao ser humano. A tentativa de retomar os rumos da tecnologia em base aos valores sociais não é tarefa restrita ao âmbito da técnica, mas estende-se até os modelos da hierarquia social, passando pela escola para atingir o indivíduo. Enfim, a organização da

produção é também significado da natureza coletiva do trabalho e de interesse de todos os homens.

Vivemos num momento histórico de intensas e rápidas transformações. Cada vez mais a Educação é exigida a responder efetivamente a este mundo de mudanças e se faz necessário articular o processo de ensino e aprendizagem com o apoio do uso das tecnologias na escola.

Para a formação de um cidadão completo e atuante na nossa sociedade há necessidade de uma reflexão e discussão permanente dos problemas escolares e para isso o trabalho pedagógico necessita de uma organização e efetiva atuação. A preocupação fundamental que deve nortear a ação dos educadores realmente empenhados com a melhoria do ensino e com a transformação social é a de lutar pela superação dos problemas que fazem parte do seu cotidiano.

Pensando assim, o professor pode utilizar as tecnologias no espaço escolar, no sentido de melhorar a qualidade da aula e em consequência a qualidade da educação, considerando a formação integral do aluno, abrangendo o desenvolvimento de suas inteligências intelectuais, emocionais e relacionais.

Segundo Jose Manoel Moran é preciso modificar a maneira de ensinar pois muitas formas de ensinar na atualidade não se justificam mais. É preciso adaptar os conteúdos previstos às necessidades dos alunos, criando conexões com o cotidiano, com o inesperado, investir na motivação no sentido da investigação. Ensinar e aprender exigem hoje muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação. Segundo o autor, uma das dificuldades atuais é conciliar a extensão da informação, a variedade das fontes de acesso, com o aprofundamento da sua compreensão, em espaços menos rígidos, menos engessados, são muitas informações, tem-se dificuldade em escolher quais são significativas.

Com o uso das tecnologias o professor pode organizar sua aula de uma maneira diferente, trazendo os conteúdos programados para mais próximo do educando, fazendo que o mesmo se motive a aprender. Lembrando que o educador deve estar seguro e saber utilizar a tecnologia por isso é essencial que faça cursos, manuseie, tire dúvidas quanto ao uso e faça tentativas.

3. Análise de informações coletadas (dados quantitativos e/ou qualitativos)

Na busca por tornar o uso das tecnologias em sala de aula um “aliado” do professor, pois acredita-se que resultados no ambiente escolar são positivos e garantem avanços significativos na aprendizagem e na postura de estudantes. Sendo assim, toda a comunidade escolar esteve envolvida nesse trabalho, pois baseia-se no cotidiano escolar do Colégio Estadual onde trabalho, sendo a metodologia utilizada o estudo de caso. Penso que seja necessário retratar a situação atual, focalizando as dificuldades presentes em seu aspecto total. O resultado de todo esse processo investigativo se dará no artigo produzido realizou-se a pesquisa com professores de um colégio onde em todas as salas de aulas são equipadas com aparelho de multimídia, som integrado, acesso a internet. Buscou-se analisar e promover a reflexão no momento do planejamento do professor onde verificou-se que vários professores acreditam e utilizam suas horas atividades para planejar suas aulas, bem como procuram incluir metodologia e recursos tecnológicos interessantes de maneira a buscar envolver todos os alunos na aula, sendo que a possibilidade é grande que o aluno construa seu conhecimento e a aprendizagem aconteça. A dificuldade maior segundo os professores é quando acontece algo inesperado no momento do uso da tecnologia, bem como alguns casos de indisciplina. Porém verificou-se também que alguns professores ainda preferem planejar suas aulas utilizando apenas o quando de giz e o livro didático, não desprezando esses recursos, pelo contrário são muito importantes, segundo os mesmos não se sentem seguros para fazer o uso das tecnologias, já tentaram mas não persistiram por insegurança, mas se dispuseram a participar de cursos. Interessante foi perceber que os professores em suas horas atividades trocam muitas experiências sobre o uso de tecnologias, estão se esforçando no momento do planejamento das aulas pois constatam que os alunos demonstram maior interesse quando alguma tecnologia é utilizada durante a aula. Quanto a frequência do uso, a maioria utiliza em media uma vez por semana, enquanto dois não fazem uso.

4. Considerações finais

A utilização das tecnologias no ambiente escolar pelos profissionais da educação se faz necessário, pois acredita-se que ao fazer a sua inclusão no plano de aula do professor os conteúdos terão maior significado, as aulas se tornarão mais atrativas e o processo ensino-aprendizagem se dará de forma significativa, motivando a todos os envolvidos no processo. Propiciando com o uso das tecnologias, momentos de aprendizagem significativa aos estudantes, pois acredita-se que quando o mesmo se sente parte integrante do processo ensino-aprendizagem a questão da indisciplina diminui muito, percebendo significado nas aulas.

5. Referências bibliográficas

MARX, K. Para a crítica da economia política. Col. OS PENSADORES. São Paulo : Abril Cultural, 1974

MORAN, José Manoel. **A educação que queremos: novos desafios e como chegar lá.** Papyrus, Campinas, 2009.

Para haver aprendizagem significativa são necessárias duas condições. Em primeiro lugar, o aluno precisa ter uma disposição para aprender: se o indivíduo quiser memorizar o conteúdo arbitrária e literalmente, então a aprendizagem será mecânica. Em segundo, o conteúdo escolar a ser aprendido tem que ser potencialmente significativo, ou seja, ele tem que ser lógico e psicologicamente significativo: o significado lógico depende somente da natureza do conteúdo, e o significado psicológico é uma experiência que cada indivíduo tem. Cada aprendiz faz uma filtragem dos conteúdos que têm significado ou não para si próprio¹⁴ (p. 37-